

Aleitamento materno x aleitamento artificial e seus impactos no sistema estomatognático

Breastfeeding vs. artificial feeding and their impacts on the stomatognathic system

Lactancia materna versus alimentación artificial y sus impactos en el sistema estomatognático

Nahara da Silva Souza Bichara¹, Thaysa Neivas Camargo², Cátia Maria Diogo³, Oswaldo Luiz Cecilio Barbosa⁴, Carla Cristina Neves Barbosa⁴

Como citar esse artigo. Bichara, NSS. Camargo, TN. Diogo, CM. Barbosa, OLC. Barbosa, CCN. Aleitamento materno x aleitamento artificial e seus impactos no sistema estomatognático. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(3) Especial:223-228.



Resumo

A Organização Mundial de Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida, considerando-o como a melhor forma de alimentação para bebês, pois oferece todos os nutrientes necessários e previne uma série de doenças. Avaliar as vantagens e desvantagens do aleitamento materno comparado ao aleitamento artificial, evidenciando a relação entre os tipos de amamentação e seus respectivos impactos no desenvolvimento do sistema estomatognático. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos e sites. A busca foi realizada nas bases de dados virtuais de saúde (BVS), LILACS, MEDLINE e Google Acadêmico, no período de fevereiro a abril de 2025, utilizando os descritores: Amamentação, Aleitamento Materno, Aleitamento Natural, Aleitamento Artificial, Mamadeira e Sistema Estomatognático. Foram encontrados inicialmente 5558 artigos, após aplicação dos filtros de idioma e ano de publicação (2018-2025), o número foi reduzido para 913. Analisando títulos, resumo e excluindo os artigos repetidos, foram selecionados 25 artigos para leitura na íntegra. O aleitamento materno proporciona estímulos neuromusculares adequados por meio de movimentos complexos de sucção, ativando os músculos e favorecendo o desenvolvimento harmonioso das estruturas craniofaciais. A amamentação natural possui fluxo adequado e controlado pelo bebê, em contraste ao aleitamento artificial. Resultando em atresia da maxila, aprofundamento do palato, posicionamento inadequado da língua e maior risco de desenvolvimento de hábitos bucais deletérios. O aleitamento natural apresenta superioridade significativa para o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático, prevenindo hábitos bucais deletérios e promovendo funções orais adequadas.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Sistema estomatognático; Substitutos do Leite Humano.

Abstract

The World Health Organization recommends exclusive breastfeeding for the first 6 months of life, considering it the best way to feed babies, as it provides all the necessary nutrients and prevents a series of diseases. To evaluate the advantages and disadvantages of breastfeeding compared to artificial feeding, highlighting the relationship between the types of breastfeeding and their respective impacts on the development of the stomatognathic system. This is a bibliographic review with a qualitative approach and descriptive character, developed with previously prepared material, consisting mainly of scientific articles and websites. The search was carried out in the virtual health databases (BVS), LILACS, MEDLINE and Google Scholar, from February to April 2025, using the descriptors: Breastfeeding, Breastfeeding, Natural Breastfeeding, Artificial Breastfeeding, Bottle Feeding and Stomatognathic System. Initially, 5558 articles were found. After applying language and year of publication filters (2018-2025), the number was reduced to 913. After analyzing titles, abstracts and excluding repeated articles, 25 articles were selected for full reading. Breastfeeding provides adequate neuromuscular stimulation through complex sucking movements, activating muscles and favoring the harmonious development of craniofacial structures. Natural breastfeeding has an adequate flow and is controlled by the baby, in contrast to artificial breastfeeding. Resulting in maxillary atresia, deepening of the palate, inadequate tongue positioning and a greater risk of developing deleterious oral habits. Natural breastfeeding is significantly superior for the adequate development of the stomatognathic system, preventing deleterious oral habits and promoting adequate oral functions.

Key words: Breastfeeding; Stomatognathic system; Human milk substitutes.

Resumen

La Organización Mundial de la Salud recomienda la lactancia materna exclusiva durante los primeros 6 meses de vida, considerándola la mejor forma de alimentar a los bebés, ya que aporta todos los nutrientes necesarios y previene una serie de enfermedades. Evaluar las ventajas y desventajas de la lactancia materna en comparación con la alimentación artificial, destacando la relación entre los tipos de lactancia materna y sus respectivos impactos en el desarrollo del sistema estomatognático. Se trata de una revisión bibliográfica con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, desarrollada con material previamente elaborado, constituído principalmente por artículos científicos y sitios web. La búsqueda se realizó en las bases de datos virtuales de salud (BVS), LILACS, MEDLINE y Google Académico, de febrero a abril de 2025, utilizando los descriptores: Lactancia Materna, Lactancia Materna, Lactancia Materna Natural, Lactancia Materna Artificial, Alimentación con Botella y Sistema Estomatognático. Inicialmente se encontraron 5558 artículos, luego de aplicar filtros de idioma y año de publicación (2018-2025), el número se redujo a 913. Analizando títulos, resúmenes y excluyendo artículos repetidos, se seleccionaron 25 artículos para lectura completa. La lactancia materna proporciona una estimulación neuromuscular adecuada a través de movimientos de succión complejos, activando los músculos y promoviendo el desarrollo armonioso de las estructuras craneofaciales. La lactancia materna natural tiene un flujo adecuado y es controlada por el bebé, a diferencia de la lactancia artificial. Provocando atresia maxilar, profundización del paladar, posicionamiento inadecuado de la lengua y mayor riesgo de desarrollar hábitos bucales deletéreos. La lactancia materna natural es significativamente superior para el adecuado desarrollo del sistema estomatognático, previniendo hábitos bucales nocivos y promoviendo funciones bucales adecuadas.

Palabras clave: Amamantamiento; Sistema estomatognático; Sustitutos de la leche humana.

Afiliação dos autores:

¹Discente (Graduação em Odontologia) Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email: naharabicharauv@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1124-7971>. ²Docente do Curso de Odontologia (Mestre em Odontopediatria), Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email: thaysa.camargo@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4112-7027>. ³Docente do Curso de Odontologia (Doutorado em Ciências), Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email: catia.diogo@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7000-5961>. ⁴Docente do curso de Odontologia (Doutorando em Saúde coletiva), Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Email: oswaldo.barbosa@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7668-3755>. ⁵Docente do Curso de Odontologia (Doutorado em Ciências Odontológicas), Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Email: carla.barbosa@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2308-3473>

E-mail de correspondência: isadoremaspero28@gmail.com

Recebido em: 20/06/25 Aceito em: 25/08/25

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza o aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros 6 meses de vida, considerando-o como a melhor forma de alimentação para bebês, pois oferece todos os nutrientes necessários, a partir do 6º mês inicia-se a alimentação complementar com uma dieta balanceada, adequada e segura, sendo o aleitamento misto indicado até 2 anos ou mais de vida da criança¹. O leite materno pode prevenir uma série de doenças tais como, alergias, hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, leucemia, síndrome da morte súbita na infância².

A amamentação realizada no momento inicial de vida, compreendida nos primeiros 60 minutos após o parto, proporciona o toque pele a pele com a mãe sendo de suma importância para ambos trazendo diversos benefícios, como a descida do colostro e auxiliando na prevenção de hemorragias³. O aleitamento materno (AM) e a sucção correta no seio da mãe destacam-se como importantes fatores para o desenvolvimento correto do sistema estomatognático (SE) e crescimento craniofacial⁴.

Aleitamento materno quando comparado ao aleitamento artificial possui diferenças significativas que incluem as propriedades nutricionais, aspectos psicológicos, dinâmica muscular envolvida nos processos de ordenha e sucção, alterações no crescimento e desenvolvimento ósseo craniofacial e disparidades no fluxo de leite⁵.

No processo de desenvolvimento do sistema estomatognático infantil observa-se a presença de hábitos bucais podendo ser classificados como fisiológicos e não fisiológicos e divididos em nutritivos e não nutritivos. Incluídos nos hábitos bucais nutritivos destaca-se o aleitamento materno e o aleitamento artificial (fórmulas), sendo a amamentação realizada no peito da mãe descrita como a forma mais completa e eficaz, prevenindo hábitos bucais deletérios não nutritivos como a sucção digital e de chupeta. Diferente do aleitamento artificial sendo este um possível facilitador do desenvolvimento das máis oclusões e de hábitos deletérios não nutritivos⁶.

O presente trabalho torna-se atualmente relevante frente à importância dos profissionais de saúde e em especial do cirurgião-dentista na assistência da gestante/lactante e do lactante no contexto da amamentação e seus desafios, sejam eles, pessoais, orientando e acolhendo quanto às dúvidas e dificuldades do ato de amamentar, sociais, esclarecendo mitos e verdades sobre o atual momento da mãe, e de saúde, trazendo informações sobre prevenção e controle de alterações na cavidade bucal e do sistema estomatognático do bebê⁷⁻⁸.

Diante do exposto, o objetivo desta revisão de literatura, é avaliar as vantagens e desvantagens

do aleitamento natural comparado com aleitamento artificial, evidenciando a relação entre os tipos de amamentação e os seus respectivos impactos no desenvolvimento do sistema estomatognático.

Metodologia

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos e sites.

Os artigos foram consultados nas bases de dados virtuais de saúde (BVS), para tal utilizou-se Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), e Google acadêmico, no período de Fevereiro a Abril de 2025.

Os termos utilizados para busca dos artigos foi: amamentação, aleitamento materno, aleitamento natural, aleitamento artificial, mamadeira e sistema estomatognático.

Foram encontrados inicialmente 5558 artigos, após a aplicação dos filtros: idioma português e inglês e ano de publicação com intervalo de 2019 a 2025, o número de artigos foi reduzido para 913, após análise de títulos e resumos e exclusão de artigos repetidos, o número encontrado foi de 758, desse total 25 artigos foram selecionados e lidos na íntegra, por estarem de acordo com a temática da presente revisão de literatura.

Resultados

Os cirurgiões-dentistas e demais profissionais de saúde desempenham papel fundamental na promoção do aleitamento materno, ao orientar as famílias sobre seus impactos positivos no desenvolvimento orofacial infantil. Esses profissionais devem enfatizar tanto os benefícios da amamentação para a saúde bucal quanto os possíveis prejuízos decorrentes da sucção não nutritiva, que pode comprometer o alinhamento dentário e o crescimento facial adequado⁹.

O sucesso do processo de amamentação depende significativamente do suporte oferecido pela rede de apoio, incluindo familiares e equipe de saúde. Profissionais da área têm a responsabilidade de orientar às gestantes e lactantes, fornecendo informações essenciais sobre técnicas adequadas de amamentação, cuidados com a saúde materna e medidas preventivas. Esse acompanhamento deve iniciar ainda no período pré-natal, capacitando as mães sobre posicionamento correto, manejo das mamas e benefícios da amamentação para o binômio mãe-bebê⁷.

O sistema estomatognático compreende um

conjunto integrado de estruturas anatômicas localizadas na região cefálica e cervical, incluindo componentes ósseos, musculares, glandulares, dentários, nervosos e articulares, que atuam de forma coordenada nas funções bucais. O desempenho adequado dessas funções representa um fator determinante para o crescimento craniofacial equilibrado, sendo que alterações neste sistema podem levar ao desenvolvimento de desvios morfofuncionais nas estruturas ósseas da face⁷.

Amamentação natural

O leite materno apresenta-se como um alimento único e completo para o lactente até o 6º mês de vida, além de atuar como agente imunizador¹.

O aleitamento materno também é abordado sob diversos prismas, tendo visões nutricionais, emocionais e psicossociais. A mulher nos tempos atuais precisa lidar com inúmeros obstáculos para realizar a amamentação natural, desde o mercado de trabalho, preconceitos em relação ao corpo feminino e o pouco incentivo na promoção desta modalidade de amamentação¹⁰.

A amamentação possibilita o contato pele a pele da lactante com a lactente tornando-se um agente de estimulação da pele e dos sentidos, podendo influenciar positivamente no âmbito psicológico, o ato de amamentar gera uma sensação de conforto e satisfação, estabelecendo um laço entre a mãe e o filho¹¹. Além de ser um alimento completo, rico em vitaminas, possuindo ferro, gorduras e proteínas, é seguro, limpo e contém anticorpos que ajudam a proteger contra muitas doenças comuns na infância e ainda apresenta baixo custo financeiro¹²⁻¹³. Sendo realizado de maneira correta estimula o crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático¹². Possui benefícios para a lactante, retardando o ciclo natural de fertilidade, estimulando a involução uterina e atuando como agente protetor contra o câncer de mama e de ovário¹⁰, e para o lactente o aleitamento natural diminui de maneira significativa a mortalidade e morbidade infantil atuando na prevenção de diversas doenças podendo citar, infecções respiratórias, infecções bacterianas, infecções do sistema urinário¹⁴.

A interrupção precoce do aleitamento materno pode ser causada por vários fatores, entre eles o cansaço físico e mental da mãe. Nesses momentos o apoio familiar e profissional ajuda a aliviar o cansaço e reverter o desmame precoce¹⁵.

Amamentação Artificial

O aleitamento materno em determinadas situações não pode ser ofertado para o lactente. Alguns exemplos são crianças portadoras de galactosemia, doenças que não permitem ingestão de lactose ou leite, mães infectadas com HIV, utilização de medicamentos antineoplásicos, entre outros¹⁵.

A ausência de um relacionamento íntimo e um menor preenchimento emocional quando o bebê é amamentado por mamadeira, poderá acarretar em uma compensação pela necessidade de sucção, iniciando assim, hábitos bucais deletérios como a sucção de dedo e chupeta¹⁶.

A interrupção precoce do aleitamento atrapalha o crescimento do bebê e das estruturas que compõe o complexo craniofacial. Para o aleitamento artificial usa-se o copo, a colher e a mamadeira, sendo esta uma das maiores vilãs no surgimento de hábitos deletérios, pois a criança inicia o hábito de sucção não nutritiva pelo fato de suas demandas de sucção não serem supridas durante a amamentação artificial⁷.

Discussão

O momento da amamentação possui diversos fatores importantes, entre eles a pega correta, por meio da posição e postura da lactante e do lactente, o mesmo deverá estar mais ereto possível, com braços abertos, apoiado frente à mãe, tendo a cabeça e o corpo voltado para o seio materno, a boca deverá estar aberta, com posicionamento da língua em forma de concha, voltado para frente e para baixo, estando bem acoplado ao mamilo e aureola com os lábios evertidos. No entanto a aureola preferencialmente deverá permanecer visível acima da boca do lactente, o queixo deverá estar em contato com a mama, deixando o nariz livre para a correta respiração nasal. Caso a pega não esteja sendo efetuada de maneira adequada, danos podem ocorrer no seio materno^{8,15,17}.

O leite materno é reconhecido de maneira majoritária como alimento mais nutritivo e essencial para o crescimento e desenvolvimento adequado do bebê¹³.

É importante salientar que segundo a OMS o leite materno deve ser utilizado como alimento exclusivo de 0 aos 6º meses podendo também ser considerado uma excelente fonte de energia e nutrientes para lactentes de 6 a 23 meses, suprimindo ao menos a metade das necessidades energéticas na faixa etária de 6 a 12 meses e um terço dessas de 12 a 24 meses¹.

O leite materno pode prevenir uma série de doenças tais como, alergias, hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, leucemia, síndrome da morte súbita na infância² e exerce um importante papel, oferecendo um crescimento e desenvolvimento harmônico do sistema estomatognático do lactente¹³⁻¹⁴.

Com relação às características físicas da amamentação natural tem-se uma ativação muscular muito mais completa durante a ordenha, sendo ativados os músculos, Pterigoideo lateral, Pterigoideo medial, Bucinador, Mental, Masseter e Temporal, a ação destes músculos gera tipos diferentes de movimentos

como abertura, fechamento, protrusão e retrusão, gerando estímulos neurológicos, encarregados do desenvolvimento e fortalecimento ósseo, articular, e miofuncional, também impactando de maneira positiva no correto selamento labial, posicionamento lingual e favorecendo a correta erupção dentária¹⁸. A sucção durante o aleitamento natural também estimula a musculatura orofacial e previne a criação de hábitos deletérios. Reduz a necessidade de sucção não nutritiva (chupeta e dedo), associada à mordida aberta anterior e cruzada posterior. Nas funções orofaciais observa-se uma melhora na respiração nasal, deglutição, mastigação e fonação¹⁹.

Em contraponto aos impactos positivos do aleitamento natural, têm-se os resultados negativos causados pela amamentação artificial com mamadeira no sistema estomatognático, podendo ser descritos como hipoativação dos músculos responsáveis pelo processo de sucção, principalmente os músculos orbiculares, que não precisam contrair-se para obter o leite. Nota-se também um desajuste na movimentação da musculatura da língua no momento da sucção e deglutição²⁰, provocando uma atresia da maxila, aprofundamento do palato, posicionamento inadequado da língua, sendo que, esta modalidade de amamentação apresenta apenas dois movimentos para a realização da sucção, sendo eles, os movimentos de abertura e fechamento, ocasionando um esforço muscular inapropriado e alterações miofuncionais⁵.

A amamentação artificial realizada com mamadeiras e/ou bicos artificiais altera o processo de sucção, levando a modificações na musculatura e no desenvolvimento da arcada dentária²¹, trazendo diversos prejuízos para o sistema estomatognático, como padrões de sucção inadequados, um risco muito maior do lactente iniciar hábitos bucais deletérios não nutritivos e desenvolver alterações oclusais²².

O aleitamento natural também possui muitos benefícios para a saúde da mãe, auxiliando no pós-parto, na involução uterina, diminuindo o risco de desenvolver câncer de mama e de ovário, retorno ao peso normal, redução do estresse, além de auxiliar na depressão pós-parto³.

Economicamente o aleitamento natural destaca-se como melhor alternativa nutricional, possuindo baixo custo e impactando principalmente de maneira positiva nas famílias de baixa renda¹³. É indiscutível que as fórmulas são uma realidade distante no contexto econômico da família brasileira frente ao seu custo elevado, portanto a amamentação natural deve ser priorizada em benefício da saúde da mãe e do bebê, e evitando gastos desnecessários^{13,18}.

O sucesso da AME também depende do envolvimento da rede de apoio da lactante (companheiro, amigos, e parentes próximos), devendo receber orientações de como auxiliá-la durante o período de

lactação, contribuindo assim para um aumento na satisfação e confiança materna, elevando as chances de uma maior duração do aleitamento¹³.

O aleitamento materno é um ponto focal importante de estudos multidisciplinares por suas características nutricionais, imunológicas, emocionais e de desenvolvimento biopsicossocial infantil²³. O leite materno não propicia apenas uma proteção passiva mais também regula o desenvolvimento do sistema imunológico²⁴.

É importante salientar que mesmo com todos os benefícios já comprovados o leite materno não se apresenta de maneira igual para todos os lactentes, tendo diferenças inclusive no processo de amamentação de um mesmo bebê, podendo sofrer modificações por diversos fatores tais como duração da gestação, horário do dia, dieta da mãe, e suas particularidades genéticas e/ou geográficas²⁴.

O fluxo do leite também é um fator importante para um adequado crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático, a amamentação natural no seio possui um fluxo adequado e controlado pelo bebê, necessitando de maior esforço, gerando assim um estímulo ósseo e miofuncional necessário durante a ordenha¹².

A respeito ao fluxo de leite na amamentação artificial, o copo ou colher podem ter seu fluxo controlado, porém com resultados inferiores ao seio materno, sua utilização de forma temporária possibilita um retorno à normalidade e ao aleitamento natural. A mamadeira por sua vez, possui um fluxo intenso e descontrolado trazendo maiores prejuízos ao sistema estomatognático¹⁸.

Estudos recentes indicam que o aleitamento materno possui uma duração média de 20-30 minutos por mamada, apresentando uma média de 10 a 15 minutos por seio¹⁷, ao encontro disso, autores indicam que o tempo total de mamada é de até 20 minutos⁵.

O tempo médio do aleitamento por mamadeira é de aproximadamente 2 a 3 minutos⁵, sendo mais rápido e tendo episódios de até 3 minutos por mamada, demonstrando um alto fluxo advindo do bico da mamadeira²⁵. Porém, há discordância no que diz respeito ao tempo de aleitamento, trazendo uma duração máxima de até 10 minutos, porém corrobora nos possíveis prejuízos ao sistema estomatognático acarretados pelo baixo tempo e pelo pouco esforço de sucção provenientes da mamadeira. Esta diferença significativa no tempo de mamada tem implicações importantes para o desenvolvimento do sistema estomatognático, visto que um menor tempo de sucção proporciona estímulos inadequados para o desenvolvimento das estruturas orofaciais, propiciando o aparecimento de hábitos de sucção não nutritivos^{5,21,25}.

Para os profissionais de saúde, especialmente cirurgiões-dentistas, é fundamental promover o

aleitamento natural como estratégia de prevenção primária em saúde bucal, orientando famílias sobre suas vantagens para o desenvolvimento orofacial. Ao mesmo tempo, é necessário oferecer suporte adequado em situações onde o aleitamento natural não é possível, recomendando alternativas como o uso do copo em vez da mamadeira, para minimizar os potenciais implicações desfavoráveis no desenvolvimento do sistema estomatognático^{4,10,24}.

A utilização do copo é o método mais indicado de substituição temporária do seio materno, pois possui um controle de fluxo mais adequado ao lactente, tendo o mesmo o controle da liberação do leite, e um tempo médio de mamada de 15 minutos, aproximando-se do aleitamento materno no seio, outro benefício apresentado é que o copo influencia positivamente no desempenho motor das estruturas faciais envolvidas na amamentação, trazendo segurança e eficiência, auxiliando assim, o aleitamento materno no seio, pois previne a confusão de bico, evitando o desmame precoce, fator muito presente no aleitamento por mamadeira²⁵.

No entanto, é importante reconhecer a natureza multifatorial do desenvolvimento craniofacial e a existência de controvérsias na literatura científica. Fatores genéticos, ambientais e comportamentais também desempenham papéis significativos no desenvolvimento deste sistema, e nem sempre é possível estabelecer relações causais diretas²¹.

A abordagem multidisciplinar, envolvendo cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, enfermeiros e pediatras, é fundamental para o manejo adequado de casos de desmame precoce e seus potenciais impactos no crescimento craniofacial, garantindo o desenvolvimento saudável do sistema estomatognático e a qualidade de vida das crianças^{10,24}.

Conclusão

A análise da literatura sobre o aleitamento natural versus aleitamento artificial e seus impactos no sistema estomatognático permitiu concluir que o aleitamento natural apresenta superioridade significativa para o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático.

O aleitamento natural proporciona estímulos neuromusculares adequados por meio de movimentos complexos de sucção, favorecendo o desenvolvimento harmonioso das estruturas craniofaciais, previne hábitos bucais deletérios e promove o estabelecimento de funções orais adequadas. Em contraste, o aleitamento artificial está associado a um maior risco de desenvolvimento de alterações no sistema estomatognático, incluindo más oclusões, hábitos bucais deletérios e padrões funcionais inadequados.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. World Health Organization. Infant and young child feeding [Internet]. Geneva: WHO; 2023 [acessado em 20 abr 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>
2. Pan American Health Organization. Aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. Washington: PAHO; 2023 [acessado em 20 abr 2025]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar>
3. Cavalheiro VS, Loronha MF, Limberger DC, Martins AM, Rupp AC. Características e estratégias facilitadoras para o aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido. *BJD*. 2023; 9(1):6149-59.
4. Matos AS, Labuto MM. À importância da amamentação em relação a saúde bucal do bebê. *Cad Odontol UNIFESO*. 2020; 2(1):88-96.
5. Oliveira CB, Leite FB, Lorenzoni LS, Bortoloci NL, Araújo CSA, Zardeto G, et al. A importância do aleitamento natural para o crescimento e desenvolvimento craniofacial. *Cad Pedagógico*. 2025; 21(10):e9113.
6. Colares HJR, Carvalho AF, Lima TM, Meira JF, Souza GC, Martinho RLM, et al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências na dentadura decidua e mista: revisão narrativa. *BJD*. 2021; 7(12):119688-99.
7. Cassimiro IGV, Souza PG, Rodrigues MC, Martins Carneiro GK. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. *Rev Uningá*. 2019; 56(S5):54-66.
8. Conselho Regional de Odontologia do Paraná. Amamentação e saúde bucal [Internet]. Curitiba: CRO-PR; 2022 [citado em 20 abr 2025]. Disponível em: <https://www.cropr.org.br/uploads/arquivo/90bee6d53057e0695508064d3392cccf.pdf>
9. Pires NHS, Santos RP, Vilela TFCG. A inter-relação do aleitamento natural e artificial e a ocorrência de maloclusões. *Rev Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2023; 8(1). Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1373>
10. Caetano Flor ML, França MMC. A importância da participação do cirurgião dentista no aleitamento materno: uma revisão narrativa da literatura. *Scientia Generalis*. 2023; 4(2):388-94. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/533>
11. Duarte AD. Benefícios da amamentação. *REANf/EJNC*. 2019; 1:1-7. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272>
12. Braga MS, Gonçalves MS, Augusto CR. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *BJD*. 2020; 6(9):70250-61. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985>
13. Prestes ACR, Sampaio IC, Silva VAA, Hanna LMO. Aleitamento materno exclusivo: avaliação dos fatores determinantes e seus impactos na prática. *Acad Rev Científica da Saúde*. 2024; 6(2):2210-26. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/795>
14. Cidade APC, Lots GP, Palma GHD. Análise entre aleitamento materno exclusivo e aleitamento artificial na saúde da criança: uma revisão sistemática. *Rev Terra Cultura*. 2022; 38(esp):7-23.
15. Barbosa MEMM, Cristhovam IFO, Barbosa OLC, Barbosa CCN. A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático. *Rev Fluminense Extensão Universitária*. 2023;13(1):11-4.
16. Carvalho FM, Valadas LAR, Nogueira JAS, Almeida PC, Lobo PLD, Lima SMS, et al. Relação entre amamentação, hábitos bucais deletérios e maloclusões na infância. *Rev Saúde Ciência Online*. 2020; 9(3):105-16.
17. Severino AD, Caricilli BB, Borges MC, Magosso WR, Ribeiro JPQS, Franco RC, et al. Importância do aleitamento materno para o amadurecimento dos órgãos fonoarticulatórios: uma revisão literária / Importância do aleitamento materno para a maturação dos órgãos fonoarticulatórios: uma

revisão literária. BJD. 2021; 7(5):48282-93. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29749>.

18. Nogueira AS, Marchon RNB. A importância da amamentação e a influência dos hábitos deletérios para o desenvolvimento do sistema estomatognático. Cad Odontol UNIFESO. 2023; 5(1):e1-10.

19. Santos MPM, Silva TCL, Barbosa LM, Negreiros JHCN, Batista RCS, Arruda CVB, et al. Amamentação: implicações bucais na saúde pública. RSD. 2020; 9(9):e254997219. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7219>

20. Cronemberger AR, Cruz MRS, Rego ICQ, Araujo TCB, Neves TMA, Monte TL. Influência do uso prolongado de chupetas e mamadeiras na dentição infantil. Rev Atenção à Saúde. 2024; 10(11):229-41. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16473>

21. Oliveira LA, Pinheiro PMM. Relação entre aleitamento artificial e desenvolvimento de más oclusões: uma revisão da literatura. JNT-FACIT Business and Technology Journal. 2025; 1(59):179-95.

22. Silva WTB, Almeida PKGN. A importância da intervenção odontopediátrica na promoção do bem-estar em crianças que manifestam comportamentos de sucção não nutritivos: uma revisão sistemática da literatura. Res Soc Dev. 2023; 12(12):e123121234567.

23. Araújo SM, Duarte VAPS, Silveira EG, Farias MMA, Schmitt BHE. Conhecimento de gestantes do papel do aleitamento materno no sistema estomatognático. Rev Odontol Bras Central. 2020; 29(89):73-8.

24. Caracho RA, Dalben GS, Carrara CFC, Oliveira TM, Jorge PK. Amamentação: ampliando o olhar dos cirurgiões-dentistas. Cad Odontol UNIFESO. 2022;4(1):e1-8.

25. Stankiewicz A, Savian CM, Santos BZ dos. Alimentação de recém-nascidos através da utilização do copo: revisão integrativa de literatura. OLEL.2024; 22(6):e5384. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5384>